



INFORMATIVO DO HOSPITAL DE CARIDADE Dr. ASTROGILDO DE AZEVEDO



Entrada e recepção do Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo: cirurgias eletivas com segurança



No HCAA, Cirurgias Eletivas com segurança durante a pandemia de coronavírus

ATENÇÃO PARA TODOS

Com informações e texto da Direção Técnica do Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo

Logo que fomos surpreendidos pela pandemia do Covid-19, o Ministério da Saúde e entidades médicas recomendaram que as cirurgias eletivas fossem canceladas temporariamente, com o objetivo de disponibilizar os leitos de UTI para os pacientes graves acometidos pelo Covid-19.

Em virtude da dificuldade do atendimento dos pacientes suspeitos e confirmados no Covid-19 a Direção Administrativa, Técnica e Clínica decidiu pela criação de uma unidade exclusiva para o atendimento do Covid-19.

A Ala Alcides Brum (Covid-19), na verdade é um Hospital propriamente dito, com Setor de Emergência, Diagnóstico por Imagem, Laboratório, Unidade de Internação, UTI e Bloco Cirúrgico funcionando 24 horas.

O objetivo foi de manter o hospital funcionando normalmente para que os pacientes com outras doenças não tivessem seu tratamento prejudicado.

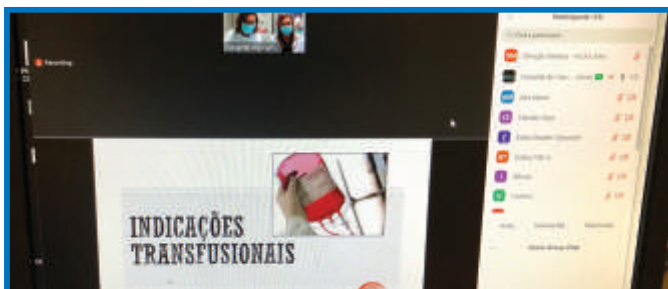
As cirurgias eletivas essenciais foram mantidas, sendo desaconselhada a realização de cirurgias eletivas não essenciais.

Todos os cuidados foram realizados em relação ao treinamento, fluxos e uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs).

Na última semana, o Hospital passou a adotar um Protocolo para as cirurgias eletivas, a fim de dar maior segurança ao procedimento cirúrgico.

O protocolo é composto de um questionário clínico visando identificar pacientes sintomáticos ou que tiveram contato com pessoas com Covid-19, além da execução de exames para pesquisa do vírus (RT-PCR), testes sorológicos (IgM e IgG, avaliação de contato e imunidade) e uma tomografia computadorizada do tórax com baixa dose de radiação (Protocolo específico para Covid-19).

A preocupação principal do Hospital é manter o atendimento a todos os seus usuários, independentemente da doença, porém com toda a segurança possível, com o objetivo de evitar a cirurgia em um paciente portador assintomático do Covid-19. Sabemos que não há protocolo que nos garanta 100% de segurança, mas acreditamos que a adoção de um protocolo seja fundamental para que possamos caminhar com mais segurança pela pandemia.



Qualificação sempre presente

Foram duas webconferências realizadas em maio, como forma de permitir a interação produtiva do corpo clínico do HCAA. No ambiente virtual, uma das atividades contou com as médicas Alethea Zago e Raquel Salles.

Página 4

Em junho, quem faz a festa são eles

- 01 Gelci da Silva Brauner, Maria Medianeira Silva de Oliveira, Danila Salete Uliana, Elaine de Fatima Pompeo Marques.
 02 Patricia Fantinel, Maria Medianeira de Paula Pichini, Tiago Ferreira da Rosa.
 03 Patricia Silva do Nascimento Sangiovo, Heron Luis Borghardt da Silva, Mara Rubia Marques Barreto, Marli Fatima de Souza, Priscila de Mattos Braga, Caroline Fernandes Rodrigues.
 04 Everaldo Hertz, Silvia de Fatima Wouters.
 05 Lislaine Rodrigues da Silva, Juliano Rodrigues Chagas, Carla Angelina Gasparetto, Luciane Santos da Rosa.
 06 Tajiane Danielle de Moura Peres Evangelho, Chaiane Schnadelbach, Ana Rita Francisquinho de Oliveira, Camila Pauletto Friedrich, Valeria Costa de Carvalho.
 07 Juliana da Silva Siqueira, Fabiane Moreira Rovedder.
 08 Edipo Gustavo Furquim Machado, Andressa de Almeida Rosa, Claudio Roberto Scremin Junior, José Januario Ferrão Miranda, Roberta Gracioli Aita, Marisa de Fatima Coelho.
 09 Tatiele Zuse Borba, Adriana Machado Porporatti Moreira, Lucia Helena Freitas Valle de Lemos, Leticia Saydelles Amorim, Juliane Aparecida Marinho de Paula.
 10 Luciane Dalla Nora Fernandes, Debora Perrando Nascimento, Viviane de Souza Frasson, Ananias Lopes dos Santos, Francine Kohls Schumacher, Julio Cesar Judes Donato.
 11 Izaete Marion, Luan Felipe dos Anjos, Rodrigo Cuti Guerra, Bianca Carolina Zanardi Porto, André Fernando Ribeiro Martins.
 12 Daise Vieira Rodrigues Barbosa, Rafael Tobias Marques Soares, Nataly Souza Roesch, Naiane Zanon Basso, Josiandro de Lima Cechin, Antonio de Avila Quevedo, Paula de Oliveira Rosa, Juliana Pahim Moreira.
 13 Antoninha Julieta Brutti, Jessica Rossi Dambrozio, Igor Roberto Ruckert, Antonio Gonçalves de Oliveira.
 14 Rita de Cassia Cezar Silva, Caroline da Costa Sarturi, Narlete Pinto Trindade, Thales de Alvarenga de Souza.
 15 Silvia Cristine Cassanego Faverzani, Elizandra Pereira Cardoso.
 16 Dalva de Jesus Cabrera Vivian, Adriane Medianeira Orquem Cardoso, Patricia Mara Silveira Dias da Silva, Liciane Welter, Carla Medianeira da Cunha Dias Londero.
 17 Caroline da Silva de Oliveira, Sibebe Tatiane Groos, Jocemara Hundertmarck, Angela Roberta Konzen da Silva, Antônio Soel Freitas da Silva, Fernanda Faversoni Colares, Marion Viera Custodio.
 18 Luciana Piana Floriano, Jocelaine de Avila de Souza, EneDir Maria Giacomini Lima.
 19 Marco Antonio dos Santos Paz, Chaiane dos Santos, Isolda Fydrzewski, Roselaine Brum Guerra, Paulo Eduardo Claro dos Santos.
 20 Juliane da Costa, Ana Claudia de Medeiros Moretti, Daiane Ribas da Rocha Alves, Luciana Alves da Costa, Valerio da Silva, Julio Ramos Zanini, Cristiano Bertollo Dias, Edileia Rejane Dotto.
 21 Lucas Leal Scherer, Silvio Luis Marcon Ribeiro, Janete Vilanova Alves, Cleciane Rossato Marion.
 22 Thais Quinhones Maciel Dorneles, Paulo Zanella, Tania Maria dos Santos, Luise Gonçalves Giacomini, Vanderlei Guimarães Machado, Marcio Kist Parcianello.
 23 Jessica Sonigo, Solis Rogerio Pereira Cavalheiro, Alessandra de Melo Pedrozo, Lauren Staudt, Cheila Campos dos Santos Garcia.
 24 Cristina Boeira da Silva, Rosicler Aparecida da Silva Fernandes Pereira, Mercedes Joana Fassina.
 25 Luciane Oliveira Araujo, Aline dos Santos Moreira, Elisa Goulart Roteles, Marlene Matana da Silva Dal Soto, Ricardo Santos de Oliveira, Sara Benetti, Lizie Tayna Urbanetto Alves Ferreira, Adriane Mortari Monteiro.
 26 Luci Rodrigues da Silva, Paula Andiar de Almeida Rodrigues.
 27 Marcio Silva de Barcellos, Ana Paula Agostini, Nirlena Rieta, Jessica Cristofori Wagner.
 28 Kelen Widikim Fonseca.
 29 Caroline Soares Onofrio.
 30 Vania Campagnolo Kirchoff, Sandra Prevedello da Cunha, Marjorie Mendonça Moreira, Valdoir da Silva Santos, Maria Stela Bachmann, Jacira Cardoso Vidal, Dailhane de Leon Dias, Irene Dias, Edina Stadler Schossler, Marta Cavalheiro dos Santos.



Solidariedade? Aqui tem!

Como já havia acontecido em abril, tendo como beneficiárias famílias carentes da Vila Resistência, no bairro Parque Pinheiro Machado, e anunciada aqui mesmo no Informativo, o técnico de enfermagem Everton da Silva Bortolli, que atua no Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo, liderou nova campanha de solidariedade nesses tempos de Covid-19.

Como é possível conferir nas fotos, a ação, desta vez, realizada no domingo de aniversário de município, 17 de maio, teve como beneficiários dezenas de moradores de Santa Maria em situação de rua. Eles receberam marmitas cheinhas de arroz de carreteiro e feijão, num ato solidário que merece o devido aplauso. Não só ao Everton, mas a todos os colaboradores que com ele participaram.

EXPEDIENTE

PROVEDORIA:

Provedor: Pio Trevisan
 1º Vice-Provedor: Walter Jobim Neto
 2º Vice-Provedor: Flávio Antônio Brum
 Diretor Secretário: Hélio Santos Fernandes

Primeiro Secretário: Francisco Bianchin
 Diretor Tesoureiro: José Valdir Real de Andrade
 1º Tesoureiro: Álvaro Bruno Pereira Garcia
 Diretora Clínica: Jane Costa

Diretor Técnico: Luiz Gustavo Thomé
 Diretora Executiva: Angela Maria Perin
 Assessor Jurídico: Ricardo Reis
 Assessor de Comunicação: Claudemir Pereira

Todas as homenagens aos enfermeiros e técnicos, em maio

Um ano definitivamente atípico. A pandemia do novo coronavírus, a Covid-19, bagunçou a vida pessoal e o trabalho de todos. Não foi diferente, claro, no Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo.

Em condições normais, e já se projetava isso ainda ao final de 2019, quando se projeta e planeja o ano seguinte, maio teria pelo menos dois eventos importantes, fundamentais no cotidiano da instituição.

Um deles, a tradicional confraternização em

homenagem ao Dia do Trabalhador. Outro, o Encontro de Enfermagem, em que se debatem questões importantes do dia-a-dia dos profissionais. Inclusive porque é justamente em maio que se comemoram as datas alusivas ao Enfermeiro (dia 12) e ao Técnico de Enfermagem (dia 20).

À espera de dias melhores, que virão, certamente, este informativo faz coro à homenagem realizada pelo jornal Diário de Santa Maria. Nas suas edições de 12 e 20 de maio,

respectivamente, colheu depoimentos de colaboradores do HCAA. Que contaram um pouco do seu dia-a-dia, justamente nesse momento peculiar que estamos vivendo.

Foram eles a enfermeira Joseane Cansian Severino, 35 anos, e a técnica em enfermagem Bruna Luciele da Rosa Peres, 23 anos. Ambas atuando justamente na ala Alcides Brum, inteiramente dedicada a atender aos pacientes de Covid-19. Seguem-se, com fotos cedidas por elas, os dois depoimentos.

“Fique em casa, se possível”
- diz Joseane

Por JOSEANE CANSIAN SEVERINO, 35 anos, enfermeira do CTI da Ala Alcides Brum (*)

"Nossa rotina mudou bastante. Já estou há bastante tempo na enfermagem. Era algo que eu tirava de letra. Hoje, está tudo diferente, com toda uma rotina diferente de higiene, de trocar de roupa na chegada e na saída, também. Ao chegar em casa é outra rotina maçante de higiene. Lá, na UTI, estamos com pacientes positivos, então a gente fica com a máscara N95 todo o tempo. Então, saio com o rosto doendo, a cabeça dói, nariz machucado. A contaminação é o temor de todo mundo hoje. Em casa, a gente tem a família. Já lidamos com tanta coisa, mas nada do porte do coronavírus.

Eu trabalho em CTI, então já lidamos com bactérias muito resistentes. Mas com o coronavírus, tem um temor grande. Sabemos a proporção, tudo o que pode acontecer. Tenho pais idosos, uma filha de quatro anos. Então, às vezes, saio chorando, pensando em ir para casa, no que vai acontecer. Ontem (domingo) foi Dia das Mães. Queria muito dar um abraço na minha mãe, mas, infelizmente, o contato está sendo de longe. Na UTI, vivemos um momento bastante marcante, que está sendo nossa rotina. A maioria dos pacientes chega consciente e acaba evoluindo para a intubação e a ventilação mecânica. Antes da intubação, com a autorização do médico, a gente faz uma ligação para a família, e o familiar se despede. Na verdade, a gente não sabe o que vem depois. Até fico emocionada quando falo disso. Todo mundo tem família. Isso marca bastante. É o momento que ele se despede, depois é sedado, entubado, e a gente faz o possível para que saia, e graças a Deus temos tido sucesso. Não tínhamos isso antes, e em função da pandemia, a despedida é assim.

Minha mensagem para a população é: fique em casa, se possível. Não é o momento de festa, de aglomeração, de atividades que não sejam essenciais. A contaminação está aumentando, a gente está vendo. É uma coisa que estamos fazendo pelo próximo. O vírus não vai escolher, daqui a pouco você está evitando de ele chegar até a tua família, a alguém que você ama. Com a função da pandemia, a gente repensa a vida, a profissão. Penso muito na minha equipe, da UTI, que é muito boa. Penso muito em dar um abraço em todo o mundo. É uma profissão muito nobre. Talvez a gente não escolha estar aqui, talvez nós sejamos escolhidos. A gente lida com muita coisa difícil, não só a doença, mas todo o contexto que ela gera. Desejo que todos os colegas tenham força. Isso vai passar e a gente vai vencer."

(*) Originalmente publicado pelo Diário de Santa Maria, na edição de 12 de maio.



Por BRUNA LUCIELE DA ROSA, 23 anos, Técnica em Enfermagem do CTI da ala Alcides Brum (*)

"Trabalho como técnica de Enfermagem há três anos, e o que estou vivendo agora é totalmente diferente do que anteriormente. No CTI é complicado, pegamos pacientes críticos, mas agora, com o medo do vírus, é mais complicado. A gente fica com bastante medo por nós, pelos colegas, pelos familiares que a gente deixa em casa.

Eu moro nos fundos da casa da minha mãe. Então, para entrar chego direto em casa, não vejo mais ela, nem meu pai e meus irmãos. Chego em casa, tomo banho, tiro a roupa que saí do Hospital, deixo em uma área separada, não entro com o mesmo calçado dentro de casa. Tenho bastante medo de cumprimentar minha mãe, de chegar lá na frente. Não quero passar o vírus para eles. Já faz uns quatro meses que não tenho contato com eles. Nos falamos pelo WhatsApp, pelo grupo da família.

No Dia das Mães, conversei com ela pela internet. Eu trabalhei naquele dia, e tinha uma paciente que me marcou bastante, pois ela estava muito triste de estar ali, internada. Eu fiquei triste por ela e por não estar com minha mãe naquele momento.

Outros dois momentos me marcaram muito. Primeiro, quando um paciente foi intubado. Ele ligou para os familiares, comunicou o que estava acontecendo. Marca, pois não se sabe o que vai acontecer depois. Ele se despediu, conversou bastante com a esposa. E depois, quando ele foi extubado, foi um momento gratificante para todos. Ele saiu bem, acordou bem, conversando, agradeceu a todos. Foi maravilhosa a hora que ele deu alta.

Eu sou bem humana. O paciente é tudo, é o amor da vida de alguém, então trato ele da melhor forma. Mas o diferencial que vai sair da pandemia é esse elo com a equipe, o entrosamento que a gente tem. Um cuida do outro, para ninguém se contaminar.

A gente está aqui, está se arriscando. E é bem complicado ver que parte da população não está se cuidando, não está usando máscara, se aglomera em mercados, levam crianças. É complicado, pois no momento em que se perde alguém próximo de ti, aí sim vai se dar valor aos pequenos momentos."

(*) Originalmente publicado pelo Diário de Santa Maria, na edição de 20 de maio.

Aqui, “um cuida do outro”, revela Bruna



Webconferências mobilizam o corpo clínico da instituição

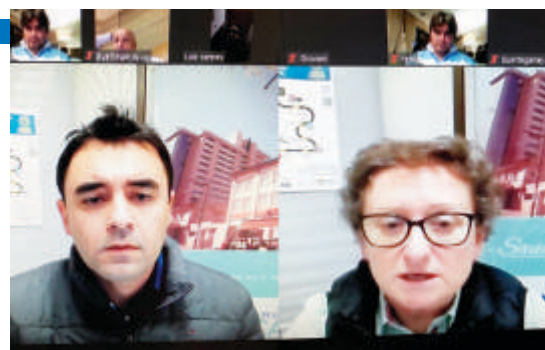
pneumologista Júlio Cesar Sarturi e o infectologista Thiego Teixeira Cavalheiro discorreram sobre “Doenças Respiratórias – Influenza e Covid-19”, a direção clínica do Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo (HCAA) avançou na ideia da realização de webconferências.

Os eventos têm se constituído em importante momento de interação do corpo clínico da instituição. Tanto que as edições acontecidas em maio contaram com expressiva participação virtual - a forma escolhida para sua realização.

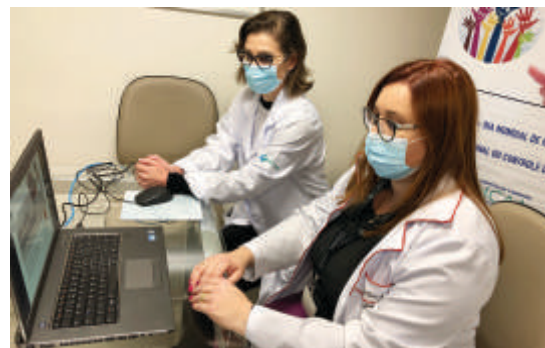
No mês passado foram duas as webconferências a mobilizar os profissionais médicos da instituição. Ambas aconteceram à noite, a partir das 20h, pontualmente.

No dia 5, o tema foi “*Dengue - uma epidemia em progressão*”. Sobre o tema palestraram os infectologistas Jane Costa (Diretora Clínica do HCAA) e Thiego Teixeira Cavalheiro.

Já no dia 19, o tema abordado foi “*O uso dos hemocomponentes*”. Dele se encarregaram e interagiram com os profissionais que participaram virtualmente, as médicas hematologistas Alethea Zago e Raquel Salles.



Os infectologistas Thiego Cavalheiro e Jane Costa trataram da epidemia em progressão, a dengue



O assunto das hematologistas Alethea Zago (D) e Raquel Salles foi “o uso dos hemocomponentes”

Dias da higienização das mãos e do controle da infecção hospitalar não foram esquecidos

Duas datas muito caras à prevenção da Infecção Hospitalar transcorrem em maio. Habitualmente, são objeto de grande movimentação para lembrar a importância do trabalho preventivo. Algo que, em função da pandemia e das circunstâncias excepcionais que se vive hoje, não foi possível.

Assim é que a lembrança do Dia Nacional do Controle de Infecção Hospitalar, assim como o Dia Mundial de Higienização das Mãos, respectivamente em 15 e 5 de maio, não deixou de acontecer no Hospital de Caridade Dr Astrogildo de Azevedo. Mas foi, sim, diferente. Entre os dois dias, foi exposto um banner no corredor do prédio central, juntamente com folders explicativos sobre higiene das mãos e também, claro, a covid-19.

O conteúdo do prospecto sobre higienização das mãos você acompanha abaixo, como forma também de lembrar a importância da data. Confira:

“CAMPANHA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

MÃOS LIMPAS - PACIENTE SEGURO

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização Simples das Mãos

1 - Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar-se à pia.

2 - Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).

3 - Enxague as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

4 - Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, (e vice-versa) entrelaçando os dedos.

5 - Entrelace os dedos e friccionar os espaços interdigitais.

6 - Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, (e vice-versa) segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.

7 - Esfregue o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, (e vice-versa) utilizando o movimento circular.

8 - Friccione as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada com a concha, (e vice-versa) fazendo movimento circular.

9 - Esfregue o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, (e vice-versa) utilizando movimento circular

10 - Enxague as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

11 - Segue as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.”



Núcleo de Segurança do Paciente e as ações no combate à Covid-19

A pandemia da Covid-19 fomentou a necessidade de formular estratégias de reprocessamento de (Equipamento de Proteção Individual (EPI), mais especificamente a máscara N95/PFF2. Este equipamento é imprescindível para assistência aos pacientes acometidos de Covid-19 que estejam expostos a procedimentos que indiquem precauções respiratórias por aerossóis.

É de conhecimento mundial a escassez de EPIs. Neste sentido, a direção do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo (HCAA), juntamente com o Setor de Segurança e Medicina do Trabalho (SeSMT) e a Gerência de Enfermagem, contou com colaboração das equipes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Núcleo da Segurança do Paciente (NSP) e da Educação Continuada a unirem suas forças para realizar treinamentos contínuos com as equipes de enfermagem justamente sobre nova rotina de reprocessamento de máscaras N95-PFF2. O processo é realizado no Centro de Materiais e Esterilizações (CME) da instituição.

A padronização do procedimento operacional padrão estabelece a nova rotina quanto ao processo de avaliação, preservação e o cuidado que se deve ter com os EPIs durante o uso e seu devido armazenamento.

O objetivo é realizar todos os procedimentos técnicos dentro das normas de segurança estabelecidas na instituição primando sempre pela saúde dos colaboradores e dos pacientes, razão pela qual o trabalho é exercido.

